

SAVITRI

seleções lidas em 21.03.2021

SEQUÊNCIA "A DEUSA TERRA"

SAVITRI, I, IV, 4

Ao longo de uma serpentina senda de eras
Na enrodilhada negridão de seu curso nesciente
A Deusa-Terra arrasta-se pelas areias do Tempo.

SAVITRI, I, IV, 5

Nela está um ser que ela espera conhecer,
Ao seu coração fala uma palavra que ela não pode ouvir,
Um destino a compele cuja forma ela não pode ver.
Em sua órbita inconsciente pelo Vazio,
Para fora de suas profundezas sem mente ela se esforça para erguer-se
Uma vida perigosa seu ganho, uma alegria em luta.

SAVITRI, I, IV, 6

Ignorante e cansada e invencível
Ela busca, através da guerra da alma e da dor tremulante
A perfeição pura de que sua natureza desfigurada necessita,
Um sopro de divindade em sua pedra e lama.

SAVITRI, I, IV, 7

Uma luz cresce nela, ela assume uma voz,
Ela aprende a decifrar seu estado, e o ato que realizou,
Mas a verdade necessária escapa ao seu alcance,
Ela própria e tudo aquilo de que ela é sinal.

SAVITRI, I, IV, 8

Uma visão vem ao seu encontro, de Poderes supernos
Que a atraem como se fossem poderosos parentes esquecidos
Aproximando-se com afastado, grande olhar luminoso.
Ela então é movida em direção a tudo o que ela não é,
E estende os braços para tudo aquilo que jamais foi dela.

SAVITRI, I, IV, 9

Estendendo os braços para o Vazio inconsciente,
Apaixonada ela ora para formas invisíveis de Deuses
Solicitando do mudo destino e do Tempo em labuta,
Aquilo de que ela mais necessita, aquilo que mais excede seu alcance,
Uma Mente não visitada pelos lampejos da ilusão,
Uma Vontade expressiva da deidade da alma,
Uma Força não obrigada a tropeçar por sua própria velocidade,
Uma Alegria que não arraste a dor como sua sombra.

O DIÁLOGO ENTRE SAVITRI E O DEUS DA MORTE

SAVITRI, IX, 2, 7 – MEU DEUS É AMOR

Mas Savitri respondeu, com escárnio defrontando escárnio,
A mulher mortal ao medonho Senhor:

“Quem é este Deus imaginado por tua noite

Que com desdém cria mundos desprezados,

E que por vaidade criou as estrelas reluzentes?

Não aquele que em meus pensamentos erigiu seu templo

E fez de meu coração humano seu solo sagrado.

Meu Deus é Vontade e triunfa em seus caminhos,

Meu Deus é Amor e docemente suporta tudo...

As douradas asas do Amor têm poder para inflamar teu vazio,

Os olhos do amor miram, como estrelas, através da noite da morte,

Os pés do amor caminham descalços pelos mundos mais penosos. ”

SAVITRI, IX, 2, 8 – EU, A MORTE, SOU O REFÚGIO ÚNICO DE TUA ALMA

Uma vez mais um Pensamento, uma Palavra ergueu-se no vazio,

E a Morte respondeu à alma humana (...)

“Irás reivindicar a imortalidade, Ó coração,

Bradando contra os testemunhos eternos

Que tu e ele são poderes infinitos e perdurarão?

A Morte, somente, perdura, e o Vazio inconsciente (...)

De minhas profundezas todos nascem, pela morte eles vivem;

Para minhas profundezas todos retornam e não mais são. (...)

Eu, a Morte, sou o refúgio único de tua alma”.

SAVITRI, IX, 2, 9 – SOU, AMO, VEJO, AJO, QUERO

Mas Savitri respondeu à temida Voz:

“Ó Morte, tu que raciocinas, eu não raciocino,

Com o raciocínio que escrutina e fragmenta, mas não pode construir,

Ou constrói em vão porque duvida de seu trabalho.

Eu sou, eu amo, eu vejo, eu ajo, eu quero”.

A Morte respondeu-lhe, um fundo brado envolvente:

“Conhece, também. Conhecendo, tu cessarás de amar...”

Mas, pelo Homem, Savitri respondeu à Morte:

“Quando tiver amado para sempre eu saberei.

O Amor, em mim, conhece a verdade que todas as mudanças mascaram”.